



# REVISTA DIÁLOGOS MEDITERRÂNICOS

ISSN: 2237-6585

**LUCIANI, Federico y ROVIRA, Leticia (comps.). *Temas y Problemas de Historia Antigua Oriental. Una introducción*. 1º edición. Santa Fe, Argentina: Ediciones UNL, 2021. Libro digital.**

## RESENHA DO LIVRO

Horácio Miguel Hernán Zapata<sup>1</sup>

Durante as últimas décadas, os estudos sobre o Antigo Oriente Próximo têm apontado uma importante efervescência historiográfica, demonstrando uma abertura a novas perspectivas teóricas e metodologias para abordar diferentes temas e problemas que não se restringem a uma única dimensão da realidade social nem se esgotam numa única dimensão. única disciplina científica. Dessa forma, fazer a história das sociedades orientais antigas envolve atualmente revisitar temas antigos a partir de novas questões ou identificar questões até então não investigadas, bem como estar aberto ao diálogo interdisciplinar e ao uso combinado de fontes materiais e textuais na reconstrução do passado. Da mesma forma, praticar o estudo e a pesquisa desta especialidade acarreta o grande desafio de dar a conhecer as novas visões e perspectivas sobre as antigas culturas do campo afro-asiático que são geradas a partir dos centros acadêmicos. Como se sabe, grande parte da produção historiográfica sobre o Antigo Oriente Próximo é publicada e divulgada em outras línguas, particularmente naquelas que – como o inglês, o francês, o alemão e o italiano – são faladas nos países onde nasceram e se fortaleceram as diferentes subdisciplinas. que compõem esta grande área (como a Assiriologia, a Egíptologia, a Hititologia e outras). A publicação de avanços apenas nessas línguas, aliada ao atraso nas traduções para o espanhol e/ou português, faz com que novas visões demorem a chegar às esferas acadêmica e educacional ibero-americanas. Por isso, torna-se uma dívida e também um desafio para os especialistas ibero-americanos em história antiga manterem-se atualizados com as últimas pesquisas e debates na área, agregar suas próprias

---

<sup>1</sup> Professor de História pela Universidad Nacional de Rosario (Argentina); Mestre em Ciências Sociais pela UNESCO.

## Resenha Luciani y Rovira (orgs.). *Temas y problemas de Historia Antigua oriental* – ZAPATA.

contribuições de pesquisa e aproximar os avanços recentes, facilitando assim a compreensão das experiências socioculturais fundamentais da história humana.

O livro *Temas y problemas de Historia Antigua Oriental. Una introducción*, organizado pelos doutores Federico Luciani e Leticia Rovira, faz parte deste esforço para tornar visíveis e acessíveis algumas das linhas inovadoras de estudo e pesquisa que revisam e abordam diversos temas relacionados à história do Antigo Próximo Oriente. A proposta dos editores, nascida no âmbito da cátedra de *Sociedades do Próximo Oriente* – uma das primeiras disciplinas dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em História da Faculdade de Letras e Ciências da Universidade Nacional do Litoral (UNL)– consistia em lançar livro destinado a ser utilizado principalmente como material didático para um público estudantil de língua espanhola não familiarizado com os temas abordados ou pouco habituado à leitura de textos acadêmico-científicos. Para isso reuniram num único volume diversas contribuições em espanhol que, com exceção do artigo do professor Mario Liverani, foram especialmente elaboradas por pesquisadores de diferentes nacionalidades, formados em diferentes disciplinas sociais e reconhecidos em suas respectivas áreas, o que garante a qualidade e a confiabilidade das informações apresentadas em cada capítulo com linguagem clara e concisa. O resultado é uma compilação de acesso digital gratuito,<sup>2</sup> composta por dezesseis artigos que, vistos em conjunto, oferecem uma visão atualizada e concisa sobre uma ampla gama de temas que vão desde debates historiográficos e problemas metodológicos da história do antigo Oriente, passando pelas discussões contemporâneas relacionadas à proteção e divulgação do património histórico e cultural, a certos problemas específicos da vida de sociedades que viveram há milhares de anos em ambientes geográficos tão distantes e diversos como os actuais territórios do Egipto, Arábia, Israel, Palestina, Síria, Líbano, Turquia, Jordânia, Iraque e Irão.

Embora os compiladores tenham organizado os capítulos do livro seguindo um critério cronológico, uma rápida olhada no índice permite verificar certas afinidades

---

<sup>2</sup> A compilação *Temas y problemas de Historia Antigua Oriental: Una introducción* pode ser baixada gratuitamente no site da Biblioteca Virtual da Universidade Nacional do Litoral (<https://bibliotecavirtual.unl.edu.ar:8443/handle/11185/5815> ) e no site Academia.edu de ambos pesquisadores ([https://www.academia.edu/49060507/Temas\\_y\\_problemas\\_de\\_historia\\_antiguo\\_oriental\\_Una\\_introduccion](https://www.academia.edu/49060507/Temas_y_problemas_de_historia_antiguo_oriental_Una_introduccion))

## Resenha Luciani y Rovira (orgs.). Temas y problemas de Historia Antigua oriental – ZAPATA.

temáticas entre eles, o que por sua vez permite que as seções sejam reagrupadas e comentadas em blocos. Um primeiro bloco de obras procura cumprir o propósito geral do livro de fornecer textos gerais sobre diferentes aspectos das sociedades do antigo Oriente Próximo. Um exemplo do exposto é o capítulo que abre o volume e escrito por Davide Nadali (La Sapienza Universidade de Roma, Itália), que nos fornece um quadro descritivo, sintético, crítico e atualizado sobre o nascimento, desenvolvimento e perspectivas de arqueologia no Oriente Próximo ao longo do tempo, concentrando-se exclusivamente nos processos que ocorreram na Ásia Ocidental. Em seu capítulo, o arqueólogo Ianir Milevski (Autoridade de Antiguidades de Israel, Israel) preocupa-se em traçar um panorama da pré-história tardia na Palestina, identificando as transformações e continuidades que as comunidades locais experimentaram nas economias e modos de vida durante o Neolítico, o Calcolítico e a Idade do bronze antigo. Por sua vez, Franco D'Agostino (La Sapienza Universidade de Roma, Itália) dedica as páginas do seu capítulo ao estudo da economia mesopotâmica na era neo-suméria, traçando os antecedentes que a moldaram e identificando as suas principais características durante este particular período do final do terceiro milênio a. C.

Um segundo bloco de trabalhos centra a sua atenção no estudo dos processos históricos do Antigo Oriente Próximo numa perspectiva local e regional, quer tomando certas cidades como objeto de estudo, quer como quadro de análise para investigar determinados problemas específicos. Os capítulos de Jordi Vidal (Universidade de Barcelona, Espanha) e Leticia Rovira (Universidade Nacional de Rosario/Universidade Nacional del Litoral, Argentina) exemplificam a primeira opção ao focarem nas antigas cidades de Ugarit e Mari respectivamente. Os autores traçam uma abordagem sintética da arqueologia, história e cultura destas cidades, destacando a sua relevância – e os reinos construídos em torno de tais centros urbanos – no contexto do Antigo Oriente Próximo. Também delineiam as principais características que caracterizavam as cidades e as suas populações, os aspectos centrais da sua organização sociopolítica e cultural e a variedade de ligações que mantinham com outros centros da época. Por sua vez, o capítulo de Eleonora Ravenna (La Sapienza Universidade de Roma, Itália) responde à segunda opção na medida em que oferece ao leitor uma caracterização geral do período paleo-babilônico, enfatizando os processos que envolvem as elites de duas cidades: Sippar e Larsa na perspectiva das conquistas babilônicas. As cidades escolhidas permitem a esta

## Resenha Luciani y Rovira (orgs.). Temas y problemas de Historia Antigua oriental – ZAPATA.

pesquisadora destacar certas tendências gerais do período ao examinar a especificidade de certos fenômenos da época de Hamurabi da Babilônia.

Um terceiro bloco inclui trabalhos dedicados a abordar temas mais específicos. O capítulo de Federico Luciani (Universidade Nacional de Rosário/Universidade Nacional do Litoral) estuda as construções da alteridade dos assírios durante sua ascensão e expansão imperial no primeiro milênio a.C., destacando a multiplicidade de discursos e representações sobre os outros existentes em a imaginação assíria e sua variação de acordo com as circunstâncias. Rocío da Riva (Universidade de Barcelona, Espanha) apresenta em seu capítulo uma breve abordagem aos textos rituais dos templos da Babilônia entre os séculos IV e I a.C. com o intuito de contribuir para a compreensão histórica da natureza e função deles, bem como as características centrais e modos de funcionamento dos rituais e cultos nos templos daquela antiga cidade mesopotâmica no final desde o primeiro milênio antes da nossa era. No seu capítulo, Martín Cifuentes (Instituto Superior del Profesorado “Dr. Joaquín V. González”, Argentina) aborda as estratégias persas de intervenção na Ásia grega, focando particularmente nos tratados persa-espartanos na Guerra Jônica (412-411 a.C.) . C.) como resultado de uma política de desgaste que, apoiada pelos seus recursos económicos e logísticos, permitiu aos reis persas recuperar a sua influência no mundo helénico. A través deste estudo, este historiador demonstra que acontecimentos que tradicionalmente têm sido apresentados como marcos de uma história “autónoma” da Grécia, como a Guerra do Peloponeso e o seu desfecho, constituem em última análise acontecimentos ligados ao império persa e, portanto, ao Oriente Próximo. O capítulo de Gioele Zisa (Universidade de Palermo, Itália) reconstrói conhecimentos e práticas musicais na antiga Mesopotâmia. A partir do cruzamento de uma variedade de registos materiais, iconográficos e textuais, o autor dá conta dos contextos culturais das apresentações coreutico -musicais, dos profissionais da música e da sua formação institucional, das técnicas de execução, dos géneros e da teoria musical.

Um quarto grupo de artigos gira em torno de questões historiográficas e teórico-metodológicas. Alguns artigos fornecem orientações de trabalho para a análise das fontes, como testemunha o capítulo de Armando Bramanti (Universidade Complutense de Madrid, Espanha), que problematiza brevemente os diferentes aspectos materiais do sistema de escrita cuneiforme e fornece algumas ferramentas iniciais para uma meta-

## Resenha Luciani y Rovira (orgs.). Temas y problemas de Historia Antigua oriental – ZAPATA.

abordagem textual para o estudo de documentos do antigo Oriente Próximo. A discussão em torno da utilização de certas categorias conceituais para o estudo destas sociedades antigas constitui outro denominador comum. Isto é evidenciado por Cecilia Molla (Universidade de Barcelona, Espanha) no seu capítulo sobre “relações internacionais” no Próximo Oriente, onde aborda a questão problematizando o uso de categorias modernas para a análise das ligações entre antigas formações estatais e discutir as visões dentro da Assiriologia que tomam a Idade do Bronze Final como a única fase em que é possível estudar este tipo de interações sociopolíticas. Nessa direção, o autor avança uma abordagem ao estudo das relações interestatais no Oriente Próximo durante a primeira metade do segundo milênio a.C. Da mesma forma, o capítulo do renomado assiriólogo italiano Mario Liverani (La Sapienza, Universidade de Roma, Itália) reflete sobre o alcance e as possibilidades hermenêuticas dos conceitos “império” e “imperialismo” na história e na historiografia do Antigo Oriente Próximo.

Finalmente, outra série de trabalhos dentro deste quarto bloco é introduzida em alguns dos debates e controvérsias existentes nos estudos do Antigo Oriente Próximo e sintetiza novas perspectivas e interpretações que desafiam as visões tradicionais. Em seu capítulo, Elisa Priglinger (Universidade de Viena, Áustria) nos leva ao Egito faraônico com o objetivo de discutir a forma de periodização tradicionalmente utilizada para o estudo da história desta antiga civilização que surgiu e se desenvolveu às margens do Nilo, concentrando-se especificamente em discernir a viabilidade (ou não) de sustentar a existência de Períodos Intermediários com base na caracterização das mudanças e continuidades em diferentes registros ao longo de três milênios. Por sua vez, o capítulo de María Rosa Oliver (Universidade Nacional de Rosario, Argentina) apresenta aos problemas da história das mulheres e da perspectiva de gênero na história do Antigo Oriente Próximo, reconstruindo a forma como os debates do Feminismo e as teorias sociais impactaram a produção de pesquisadores especializados em Assiriologia e demonstraram o crescente interesse em resgatar o protagonismo das mulheres na antiguidade. Oliver descreve então o conjunto de categorias conceituais e princípios metodológicos que lhe serviram em sua experiência de pesquisa para abordar a história das mulheres e das relações de gênero nas cidades de Babilônia e Mari durante o período Paleo-Babilônico. Por sua vez, Emanuel Pfoh (Universidade Nacional de La Plata/Conselho de Pesquisas Científicas e Técnicas, Argentina) resume a mudança de

## Resenha Luciani y Rovira (orgs.). Temas y problemas de Historia Antigua oriental – ZAPATA.

paradigma historiográfico que implicou a revisão da história de Israel –ou seja, não apenas do Israel da Bíblia, mas também do Israel da história e das modernas representações e construções historiográficas desse Israel– sugerindo algumas das características centrais do panorama sócio-histórico da antiga Palestina que resulta do descarte da narrativa do Antigo Testamento como fonte primária e considerar, em vez disso, as evidências materiais e epigráficas disponíveis para reconstrução histórica.

Em suma, concebido como porta de entrada, *Temas y problemas de Historia del Antiguo Oriente*. Apresenta-se uma introdução como importante contribuição bibliográfica em espanhol do mercado editorial argentino para mergulhar no fascinante mundo das sociedades do Antigo Oriente Próximo. Embora a compilação seja, sem dúvida, caracterizada pela sua diversidade de problemas e perspectivas analíticas, pensamos que seria interessante e enriquecedor para os compiladores pensarem em edições futuras que ampliassem o seu âmbito de estudo, incluindo mais de um capítulo dedicado ao antigo Egito ou acrescentando seções que abordam especificamente questões de outros centros civilizacionais do mundo antigo, como China e Índia. Dessa forma, a construção conceitual de “História Oriental Antiga” escolhida para o título da obra ganharia maior precisão espaço-temporal e cultural aos olhos de eventuais leitores. Independentemente destes comentários e sugestões, não há dúvida de que o maior mérito de Federico Luciani e Leticia Rovira é ter alcançado um admirável equilíbrio entre o rigor acadêmico e a acessibilidade dos artigos compilados, tornando este livro numa ferramenta inestimável para estudantes universitários que começam a estudar as características e os processos particulares de mudança e continuidade vividos por essas sociedades e, até mesmo, para qualquer pessoa interessada em encontrar uma visão atualizada e acessível de determinados temas que compõem a agenda contemporânea de quem ensina e pesquisa história antiga oriental.